# A relação das fraturas faciais no esporte: Revisão de Literatura


## Autor(res)

Sheinaz Farias Hassam
Marcelo Bomfim Sá
Gyselle Christina Andrade De Freitas
Pétala Gabrieala Ferreira Lima


## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico


## Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS


## Introdução

O trauma da face possui diversas etiologias, as fraturas que podem estar associadas, são oriundas da variabilidade do vetor de energia. É notório que acidentes de trânsito, possuem a maior taxa de incidentes com traumas faciais, entretanto, a prática esportiva vem ganhando destaque, devido a sua crescente prática quanto a sua variedade de modalidades esportivas. (PRADO; SALIM, 2018.).
Rente a ela, estão as fraturas sofridas durante a prática do esporte. Tendo como causa mais comum das fraturas, o impacto com outro jogador, choques de cabeça, cotoveladas, agressões ou quedas. Acometendo em maior número o sexo masculino.

## Objetivo

Este estudo tem como objetivo, revisar sobre as fraturas faciais relacionadas ao esporte. Mostrando e analisando a sua frequência e os tipos de lesões faciais acometidas durante a sua pratica esportiva.

## Material e Métodos

Foi conduzida uma revisão de literatura utilizando artigos científicos de bases de dados como PubMed, e Google Acadêmico. Também foram utilizadas bases literárias como Cirurgia Bucomaxilofacial – Roberto Prado, e trauma Bucomaxilofacial, de Fonseca. Esta coleta foi realizada por meio de revisões científicas sobre a temática proposta, na língua portuguesa e inglesa entre o período de 2015 a 2025. Foram excluídos materiais duplicados, incompletas e relatos de casos.

## Resultados e Discussão

As fraturas da face em esfera esportiva apresentam padrões anatômicos recorrentes que variam conforme o tipo de trauma e a modalidade praticada. Estudos revisados apontam que as fraturas do complexo zigomático são uma das lesões mais comuns no esporte. Além do complexo zigomático, outras fraturas faciais são recorrentes, entre elas estão as fraturas do osso nasal, fraturas mandibulares e da órbita (RUSLIN et al., 2016; IIDA et al., 2003; HWANG et al., 2009).
O complexo zigomático ser uma das regiões mais comuns de lesão, pois trata-se de uma região bastante exposta




Público

e destacada lateralmente, as fraturas do corpo do zigoma são relativamente infrequentes por este ser um osso espesso e sólido. Entretanto, as fraturas do complexo zigomático tendem a ocorrer em pontos fracos, principalmente nas articulações entre o zigoma e os ossos adjacentes. (PRADO; SALIM, 2018.). Sua fratura costuma a acontecer devido a impactos laterais, provocando assimetria facial devido ao afundamento da região zigomática, limitação da abertura bucal, edema e hematoma palpebral, degrau do pilar zigomático, e interferência do processo coronóide da mandíbula.

As lesões, geram um grande impacto no desempenho do atleta e na qualidade de vida, pois podem desencadear sequelas e estéticas permanentes e levar afastamentos prolongados das atividades físicas, afetando o rendimento próprio. Como forma de prevenção sobre as fraturas faciais pode ser utilizado protetores bucais, protetores faciais e máscaras faciais, tendo como mais eficaz a utilização do protetor bucal na prática esportiva, em que diminui o risco de concussões e lesões na cabeça. (STUDY ON MOUTHGUARDS, 2020; FILOMENO et al., 2023; RSD JOURNAL, 2021).

## Conclusão

Portanto, as fraturas faciais em relação ao esporte, apontam que o sítio anatômico mais acometido é o do complexo zigomático. Tendo como causa impactos com outros atletas, cotovelas e quedas. Destacou-se a importância dos equipamentos de prevenção e proteção durante a prática esportiva e os impactos das lesões no desempenho do atleta.

## Referências

FONSECA, R. J. Trauma Bucomaxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 912 p. ISBN 9788535273113.

Prado R, Salim M. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018

FILOMENO, Mera et al. Fraturas maxilofaciais associadas ao esporte: revisão [online]. Brazilian Journal of Health Review (BJHR), 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64731/46592

RUSLIN, M.; BOFFANO, P.; TEN BRINCKE, Y. J.; FOROUZANFAR, T.; BRAND, H. S. Sport-Related Maxillo-Facial Fractures. Journal of Craniofacial Surgery, v. 27, n. 1, e91-e94, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26703035/

IIDA, S. et al. Maxillofacial fractures sustained during sports. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, 2003. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14716253/

Estudo (caso-controle) sobre uso de protetor bucal (mouthguard) e concussões. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32580527/

Artigo no RSD Journal (traumas dentofaciais / esportes). RSD Journal [online], disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23378/20748

Hwang, C. H. et al. (ou similar, autor do estudo esportivo de fraturas faciais). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19352203/



Público